

SISTEMA FAEP



Mala Direta
Postal

1000015118-8/2006-DR/PR

FAEP

CORREIOS

impresso

BOLETIM informativo

Ano | nº | 23 a 29 de
XXIV | 1076 | novembro de 2009

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

TARTARUGAS

O paraíso
em Morretes



pág **12**

Cleverson Beje

}} **COMPORTAMENTO** | PÁG 4

JOVENS AGRICULTORES E EMPREENDEDORES RURAIS

A nova mentalidade do campo

WELLINGTON,
JÚNIOR,
RAFAELA,
JEFERSON
e LEANDRO:
uma geração
buscando
capacitação



» Um perfil inovador surge
na agropecuária paranaense

2

A outra bolsa e a soja

Veja e compare

4

Capa

Empreendedorismo rural

8

JAA

Jovens agricultores



Cleverson Beje

10

Programação

Prêmio e agenda do Empreendedor Rural

14

Meio ambiente

Usina de problemas



Divulgação

16

Cursos Senar

Mulher Atual, turismo e posses

18

Via Rápida

A imprensa, a bandeira e a corrupção

21

Pra boi não dormir

Os berros da pecuária

23

Direto ao produtor

Agrotóxicos e dívidas

Ganhar bolsa família é melhor do que plantar soja

Produção rural
X
benefícios do Governo

A soja semeada no mundo soma 101 milhões de hectares, o que gera a expectativa de safras recordes. Se as condições climáticas forem boas, o volume colhido pode chegar a 245 milhões de toneladas. Aí surgem as preocupações com os preços, porque os estoques mundiais seriam repostos e alcançariam 55,7 milhões de toneladas, o segundo volume da história.

Com esse panorama, a economista Gilda Bozza, da FAEP, faz a seguinte análise:

- No Paraná, de acordo com dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento - SEAB, o custo total de produção para a safra 2009/10, da soja plantio direto, está estimado em R\$ 34,63 por saca. A produtividade prevista é de 50 sacas por hectare. Considerando uma propriedade de 100 hectares, o investimento seria de R\$ 173.150,00.

Fazendo uma simulação simplista (não levando em conta a redução de preço dos insumos e a queda nos custos de produção) e aplicando tão somente o preço oferecido para março/10, de R\$ 35,00 por saca, observa-se um preço próximo ao custo de produção. Para cobrir o investimento, seriam necessárias 49 sacas por hectare. Com isso, o retorno da atividade seria de uma saca por hectare. O faturamento bruto total seria de R\$ 175.000,00, descontado o investimento realizado de R\$ 173.150,00, tem-se um retorno líquido de R\$ 1.850,00, ou seja, R\$ 154,16 mensais. Vale lembrar que o valor é inferior à bolsa família concedida pelo Governo, haja vista que os benefícios variam de R\$ 22,00 a R\$ 200,00 (o valor pago depende do número de crianças e adolescentes atendidos e do grau de pobreza de cada família).

**NÚMEROS**

Bolsa de quase R\$ 13 bilhões

Orçamento da União para 2010, o ano eleitoral da sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, haverá um aumento de gastos com a mudança no critério de seleção das pessoas atendidas pelo Bolsa-Família, que incorporou 1,7 milhão de novas famílias. O número de famílias de 2006 a 2009 ficou estável, na casa dos 11 milhões. O custeio oscilou de R\$ 10,5 bilhões, em 2008, para R\$ 11,4 bilhões neste ano. Mas para o ano eleitoral de 2010, esse custeio vai atingir R\$ 13,1 bilhões e o número de famílias atendidas deve alcançar 12,7 milhões.

Uma vitória da FAEP: Assembleia derruba veto do Governador

Água não será cobrada dos produtores rurais

Na defesa dos interesses dos produtores rurais, em agosto passado, a FAEP se manifestou enfaticamente contra a tentativa do Governo do Estado em cobrar pelo uso das águas dos rios. Em nota pública e em diálogo com os deputados estaduais, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, ponderou sobre o retrocesso da iniciativa do Governo.

Na terça-feira, dia 17, a Assembleia Legislativa, por 33 votos a 3, rejeitou o veto do Governador sobre a isenção.

A atitude dos deputados não foi apenas uma vitória da FAEP, mas de todos os produtores rurais paranaenses. Veja a opinião do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette

Uma decisão sábia da Assembleia Legislativa

Numa atitude em que demonstrou compreensão com os problemas do campo, a Assembleia Legislativa rejeitou o veto do governador do Estado à isenção do pagamento pelo uso da água, prevista na lei que cria o Instituto das Águas. Foram 33 votos contra apenas 3 que pretendiam a continuidade da discriminação.

A lei aprovada por nossos deputados previa a incidência da isenção para pequenos produtores e, em um parágrafo, estendia o benefício para todos os produtores rurais, desde que o uso da água se destinasse exclusivamente para a produção agropecuária. A isenção para todos foi uma reivindicação feita pela Federação da Agricultura do Paraná – FAEP e de outras entidades representativas dos produtores rurais aos parlamentares, em face da injustiça contida no projeto original enviado pelo Governo do Estado que previa o pagamento pelo uso da água. Não se sabe por que, o Governador vetou o parágrafo, esquecendo, talvez, que os médios e grandes produtores também dependem da água para obter produção agropecuária.

É sempre bom lembrar que no Paraná 91% das propriedades rurais são consideradas pequenas (até 4 módulos fiscais), 6% médias (de 4 a 15 módulos fiscais), somando, portanto, 97% do perfil fundiário do Estado.

Os deputados estaduais que rejeitaram o veto têm consciência de que o consumo de água a partir rios e ribeirões é pequeno na agropecuária e que, portanto, a arrecadação de recursos através do pagamento pelo uso seria irrisório, sem sentido. Nem para as áreas do semi árido do país – onde a água vale seu peso a preço de ouro – tem sentido cobrar de agricultores.

A produção rural depende de vários fatores que estão fora do controle do produtor. Seca e excesso de chuva (como ocorreu este ano), variação de preços internacionais tanto dos produtos quanto dos insumos, sobrevalorização cambial, falta de infra-estrutura, tudo isso influencia na produção agrícola e dita a renda que o produtor terá ao final da colheita. É das atividades econômicas a mais sujeita a riscos e a que tem menos controle sobre seus preços finais. É também a que tem a menor percentual de resultado.

Onerar a produção rural com mais um custo, ela que já está endividada



* ÁGIDE MENEQUETTE é presidente da Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP

até a raiz do cabelo, é trabalhar contra o país, que precisa do agronegócio para obter os saldos líquidos na balança comercial externa, que vem dando sustentação à economia brasileira. Não fosse a agricultura, o país já teria falido por não ter recursos para importar máquinas e equipamentos e insumos industriais e muito menos para ter honrado sua dívida externa.

Os 33 deputados da Assembleia pesaram muito bem todas essas variáveis e adotaram a atitude correta de colocar as coisas em seus devidos lugares. Os produtores rurais estão em dívidas com eles.

Na “Roda de Fogo” acende-se o

empreendedorismo

Produtores
de Cruzeiro
do Sul
fazem a
própria
história



por **Cynthia Calderon**
Fotos: **Cleverson Beje**

No simbolismo de uma fogueira acesa em Cruzeiro do Sul, no noroeste paranaense, arde o inconformismo que levou Luciana Tomoyuki, 31 anos, e Jacira Satiko Makita Niimoto, 37 anos, a transformarem as suas e as vidas de várias famílias nesta pequena cidade de quase cinco mil habitantes. Hoje, todos os que participam da “Roda de fogo” trazem em comum o fato de terem realizado o curso de Empreendedor Rural, do SENAR-PR, descobrindo as possibilidades de viabilizar a propriedade rural.

Luciana, filha de pequenos produtores, foi a primeira da região a fazer o curso de Empreendedor Rural e gostou tanto que achou que não poderia guardar o conhecimento para si e saiu

pela cidade angariando participantes para a formação de uma nova turma. A primeira a se convencer foi Jacira Satiko Makita Niimoto. Em 2005 a família toda fez o Empreendedor. “Passamos a falar a mesma língua de empreendedor”. Até sua filha Mariana, nove anos, já incorporou o vocabulário do empreendedorismo.

Trabalhar em conjunto e agregar valor à produção foi a forma encontrada pelas duas para atrair pequenos produtores desanimados com os resultados obtidos em suas propriedades. Luciana e Satiko perceberam a vontade das pessoas de deixarem suas atividades em busca de oportunidades nas cidades maiores. Nessa idéia havia o forte componente de que os municípios da região, fundados em média há 50 anos, enfrentam entre seus habitantes o inevitável processo de sucessão familiar e o desmembramento das áreas entre os herdeiros.

}} **Ágide Meneguette** | Presidente do Sistema FAEP

“ **O interior do Paraná vive uma atmosfera diferente em razão da formação de novos líderes. Este é um patrimônio e um legado do Sistema FAEP imensurável**”





LUCIANA E SATIKO: mudando a história de Cruzeiro do Sul

A “dupla dinâmica”

Se os sobrenomes japoneses de Luciana e Satiko são sinônimos de eficiência e resultados, também trouxeram a paciência e a perseverança necessárias para superarem as barreiras e espalharam suas idéias e projetos pelo município.

A administradora Luciana, filha de uma família que vive da avicultura, tem um incrível poder de motivação e mobilização. Sua capacidade de liderança foi desenvolvida durante o Programa Empreendedor e o caminho da vida pública foi um passo. Hoje é vereadora. Satiko complementa a chamada “dupla dinâmica” de Cruzeiro do Sul, pela sua capacidade de envolver as pessoas nos projetos. Ambas têm uma espécie de acordo informal: Luciana investe na mudança comportamental e Satiko nos cursos de capacitação.

“De olho na qualidade”

O bicho da seda que já foi um grande negócio na região, hoje é desestimulante. Ao ponto de Satiko ter oferecido a trabalhadores rurais 70% do resultado dos cinco barracões com bichos da seda. Ninguém quis. Satiko fez o Programa Empreendedor e reviu suas atividades. Arrendou 90% dos 60 hectares da família e nos 10% dedicou-se à pecuária e horta, a primeira para produzir queijos e a segunda para a culinária japonesa. O marido que não chegava perto de uma vaca aprendeu manejo e inseminação em cursos do SENAR-PR. Surgiu então a idéia de revitalizar a feira da cidade com oito barracas.

Lá foi Satiko reunir mulheres e seus maridos habituados apenas à vida familiar para “se soltarem” e irem à luta por mais renda.

Os problemas e soluções para cada família passaram a ser debatidos então ao redor da fo-

gueira, todo primeiro sábado do mês. Assim se disseminou a importância em participar do “De olho na qualidade”, programa de implantação de processos de organização na propriedade visando a melhoria da qualidade.

Acostumadas à lida da roça, Luciana e Satiko, sabem de cor e salteado que é preciso semear, adubar, irrigar para então ver os frutos. Foi mais ou menos isso que elas fizeram na pequena Cruzeiro do Sul, além de oferecerem às famílias envolvidas a alegria de viver em comunidade com mais qualidade e dignidade. Como pode ser constatado nos exemplos a seguir:

“Prazer em conhecê-lo”

É com o cartão de visitas na mão que Sonia da Silva recebe os visitantes na Chácara Nossa Senhora Aparecida. Ela fornece os queijos artesanais que produz com a ajuda do marido Benedito para três mercados de Cruzeiro do Sul, além de ter alguns vendedores. Mostra o o cadastro do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal (SIM/POA) com orgulho. Para aumentar a produção, eles buscam a certificação para comercializar dentro do estado (SIPA/PR). Afinal, nem sempre foi assim.

Há pouco mais de três anos, ela vendia os produtos para terceiros. Sem saber ler e escrever vendia o quilo por R\$ 3. Foi Satiko quem a alfabetizou e hoje tem professora que vai até a propriedade para a conclusão do ensino médio.

O filho caçula Diogo está no mesmo caminho e através do Empreendedor aprendeu e colocar em prática métodos de boa administração da pequena propriedade.

BENEDITO E SONIA: gestão profissionalizada



}} Jefferson Nogaroli | presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae/PR

“ O Programa Empreendedor Rural foi idealizado justamente para valorizar e ajudar os produtores paranaenses a atuarem como agentes transformadores. Dentre as principais conquistas do Programa, podemos citar pelo menos duas: o desenvolvimento de competências empreendedoras e a preparação de líderes para ações sociais, políticas e econômicas em favor do agronegócio ”



MÁRIO:
criando
oportunidades
e agregando
valor

“Delivery do Tasaki”

Com o falecimento do sogro, Mário Toshimi Tasaki retornou a Cruzeiro do Sul com a mulher Hiromi para cuidar da propriedade da família. A área de 36,5 hectares baseada na avicultura e suinocultura exigia investimento alto para a sua manutenção. Em busca de alternativas, Mário fez o curso de embutidos e defumados no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA), de Assis Chateaubriand, e algumas viagens técnicas para conhecer o sistema de produção em outras regiões. O carro chefe é a produção de lingüiça que consome 120 quilos/mês, além dos defumados (bacon, lombo etc.). Tudo vendido direto ao consumidor, via telefone. É o “Delivery do Tasaki” ou o “Servi-fácil embutidos”. Mas Tasaki não para. Está vendendo pães recheados de sua boa lingüiça e atacando de leitão recheado para festas.

Mulher de fibra

Foi uma reportagem num programa de televisão sobre produção de banana que despertou em Maria Santana de Almeida a idéia de fazer algo diferente. Na Fazenda Santa Sofia, onde trabalha e mora com a família, havia matéria-prima

em abundância. Pela face queimada de sol pelos anos de trabalho braçal na colheita de café, as lágrimas escorrem ao contar que o primeiro passo foi o curso de fibra de bananeira pelo SENAR-PR. Depois fez o de Artesanato em Bambu. Começou presentando amigos e vendendo para conhecidos. Falta-va um impulso para vencer a timidez. A primeira forma de superação veio com o Empreendedor Rural. Embora visualizasse dificuldades impostas pela baixa escolaridade não se intimidou. “Me descobri, conquistei amigos e tive forças para continuar”, diz. Alugou uma barraca na feira para comercializar as bolsas, chapéus e outros produtos feitos de fibra de bananeira e de bambu. A superação maior foi fazer o projeto de Fibra de Bananeira. As 40 páginas do seu projeto foram escritas manualmente.

Maria quer trabalhar associada a outras mulheres com quem fez o curso de artesanato. Para atender aos pedidos, a partir de janeiro, pretende reuni-las em uma associação para comercializar de forma conjunta. A capacidade e a coragem de Maria motiva as filhas Janaina e Ângela. “Fui a primeira a querer que ela desistisse. Hoje tenho mais orgulho dela do que ela teve em minha formatura”, diz Ângela.

MARIA: uma
mulher que
superou suas
limitações



* INHOLA NELES

Luciana e Satiko sempre estimularam as iniciativas de empreendedorismo. Mas, não queriam “alimentar” a dependência, contrária a visão empreendedora. Quando suas opiniões eram solicitadas em pequenas decisões como que prato levar para o jantar ou até mesmo se “cai bem” a combinação de roxo com amarelo num conjunto feminino, a resposta era sempre: leva inhola!

Inhola virou sinônimo de “decida, resolva, busque uma solução”. Até hoje as pessoas buscam o significado da palavra. Na verdade, nem Satiko sabe que ela de fato existe, é de origem havaiana e significa “iluminada”. De certa forma era esse o objetivo: tenham iniciativa e sejam luz no caminho que trilharem.



}} **Ademir Mueller** | presidente da Fetaep

“ O Programa oferece aos agricultores as ferramentas do empreendedorismo, ampliando seus conhecimentos e ensinando-os a enxergar melhor as oportunidades e analisar o mercado, podendo assim gerenciar melhor a sua propriedade e obter melhores resultados individual e coletivo ”

Disposição para aprender

Marisa Marques prova que mesmo em cidades pequenas é possível adquirir conhecimento e mudar a própria vida

Bastam alguns minutos com Marisa Aparecida Ribeiro Marques para saber que ela é uma pessoa diferente. Isso porque ninguém imagina que na pequena Cândido de Abreu, região central, seja possível realizar tantas coisas. Para Marisa, não faltam atividades: floricultura, jardinagem, artesanato, turismo... Além de muita disposição para aprender. Foi assim que ela realizou 16 cursos do SENAR-PR e se tornou um exemplo “Basta querer. Os cursos do SENAR-PR são muito bons. As pessoas têm alternativas para ter sua própria atividade mesmo em uma cidade pequena”, relata.

Tudo começou em 2004 quando Marisa decidiu participar do Empreendedor Rural. Ali, a veia empreendedora foi despertada e em seguida veio o curso de Turismo Rural. “Fiz todas as etapas do Turismo e criamos um circuito para a cidade”, lembra. “Com o circuito pronto, definimos ações para a cidade ter uma identidade. Escolhemos o pássaro da cidade, que é o canário do reino, e a árvore, a quaresmeira”, conta.

A iniciativa deu tão certo que Cândido de Abreu, de cerca de 18 mil habitantes, agora é conhecida como “O Paraíso das Serras”. O slogan, claro, teve participação de Marisa, e o município passou a receber competições de asa-delta. “Em novembro, no aniversário da cidade, recebemos muitos turistas para a competição de asa-delta. Isso só foi possível pela nossa iniciativa de criar alternativas turísticas para o município”, diz.



Flores e arte

Marisa mostra ainda que tem faro para negócios e para a arte. Com o conhecimento técnico dos cursos e espírito empreendedor, ela montou há três anos uma floricultura. Para complementar o negócio, decidiu fazer outros cursos. “Sempre gostei de jardinagem e adoro aprender. Então fiz curso de palha de milho, fibra de bananeira e bambu. Com isso, faço bonecos, flores e artesanato”, declara.

No entanto, é a cerâmica que mexe com Marisa. “Desde criança quis aprender a fazer artesanato com barro. Com o curso realizei um sonho. E aqui o barro é sensacional, tenho planos de comercializar o material”, afirma. O seu interesse pela arte também ajudou a mobilizar o município. “Sempre corria atrás das mulheres para fechar as turmas. Depois do curso, nos unimos à Associação de Artesanato e agora todo mês há exposição na cidade”, explica.

Graças à mobilização de Marisa, o município ganhou um forno para cerâmica. “Aprendi os tipos de barro, os cortes, e temos o forno para a queima do artesanato”, diz, exaltando a vocação da região. “Aqui, mandamos tijolo para todo o Paraná. Temos barro verde e roxo”, frisa.

Mesmo campeã de cursos, ela não pretende parar. “Os cursos me deram uma base boa de conhecimento. Desde criança tinha vontade de lidar com planta e artesanato e estou transformando meu sonho em realidade”, finaliza.



Cursos do SENAR-PR feitos por Marisa

2004

- » Empreendedor Rural
- » Derivados de Leite
- » Turismo Rural e Oportunidades de Negócios
- » Comandando e Organizando a Cozinha Rural
- » Roteiros, Trilhas e Caminhadas Ecológicas

2005

- » Conservas, Compotas, Frutos Cristalizados e Desidratados
- » Segredos da Boa Culinária Rural
- » Acolhida no Meio Rural
- » Artesanato de Bambu
- » Administração de Empresas Agrossilvopastoris
- » Agricultura Orgânica
- » Transformação caseira de soja

2007

- » Artesanato em Argila e Congêneros - Cerâmica
- » Avaliação da Conformação Ideal de Vacas Leiteiras
- » Ordenha Mecânica

2009

- » Mulher Atual



}} **Ronei Volpi** | superintendente do SENAR-PR

“ Não há mais espaço para amadorismo na agricultura. Todos os produtores estão sujeitos a incertezas climáticas, tecnológicas ou de mercado. Portanto cabe aos parceiros contribuir para que seus clientes enfrentem as incertezas e atuem como empreendedores”

Filhos da esperança

Uma geração de Jovens Agricultores Aprendizes em busca da transformação pessoal, familiar e profissional

Eles formam a terceira geração nascida sobre as terras roxas do Norte do Paraná, e tentam escapar das agruras vividas por seus pais e avós, que, com dificuldades, tiravam (e tiram) da roça o sustento de suas famílias. Formam uma geração quase órfã de esperanças, confusa entre a recusa de seguir o caminho dos mais velhos e temerosos de arriscar. Eles são o que os sociólogos chamariam de “rurbanos”.

Cheios de energia, vontades e sonhos, não se enquadram na disputada vida urbana de pequenas e médias cidades, mas não vêem perspectivas em repetir a trajetória de suas famílias, presas e acomodadas numa vida rural de poucas ambições e um futuro que nunca chegou.

A seguir, cinco histórias de descobertas de alguns dessa geração que se espalha pelo Norte e pelo resto do interior do Paraná. Suas dúvidas sobre que caminho seguir se dissiparam ao cruzarem com o Programa JAA – Jovem Agricultor Aprendiz que já formou mais de 13 mil jovens que estão ajudando a mudar a agropecuária paranaense. Lá obtiveram o estímulo para empreender e ir em frente, de modo diferente, como produtores rurais, tirando melhor proveito da terra com a tecnologia e obtendo renda para melhorar o padrão de qualidade de suas famílias. Os cinco fizeram o Empreendedor Rural e hoje são estudantes do Colégio Agrícola de Cambará.

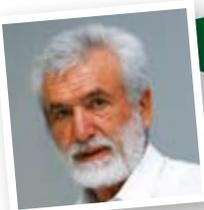
O comunicativo

Wellington Tomaz Mendes tem 18 anos sorriso aberto, falante. O pai, Waldelei Tomaz Mendes, saiu da propriedade da família em Wenceslau Braz para trabalhar como operário na área de mecânica industrial. A luta de Wellington em trazer o pai de volta ao campo. “Ele precisa conhecer a história de outros produtores que começaram do nada e hoje são grandes”.

Avós, tios, toda a família Tomaz Mendes é do campo. Wellington lamenta que eles o considerem tão novo para dar “pitacos” no sistema de produção. “Eles tiram oito litros de leite por vaca. Com um bom pasto dava pra melhorar e conseguir um preço melhor pela qualidade do leite. Quando falei com o meu tio, ele perguntou: Quantos anos você tem pra vir me ensinar?”, conta rindo da primeira investida inovadora.



Persistente, Wellington não desistiu e a insistência valeu a pena. Conseguiu mudar a higiene na ordenha. “Meu pai antes não acreditava. A mudança é pequena, mas já é um começo”, comemora. Ele fez a primeira fase do Programa Empreendedor Rural e apresentou um projeto de produção de orgânicos. “É viável para a nossa propriedade e é um mercado em alta”. Participar do Empreendedor foi um passo para o Colégio Agrícola de Cambará. “Eu era tímido e hoje sou outra pessoa. O cur-



}}

Fernando Curi Peres | consultor do PER

“ **O Programa visa a melhoria das condições de vida do homem do campo pelo aumento de sua autoestima. E esse objetivo está sendo alcançado**”



Da esq. para a dir.: Wellington, Jeferson, Leandro, Júnior e Rafaela no local da primeira visita ao colégio durante o JAA

so é uma lição de vida, aprendi a trabalhar em equipe, a viver com pessoas diferentes. Mudou minha perspectiva”.

A bela

A jovem e dona de uma determinação para superar barreiras, Rafaela Cardoso Barbosa, 20 anos, é espontânea e confessa que não gostava da área rural. “Eu via que meu avô não ganhava nada, porque eu iria querer aquilo para mim?”. Por um período, Rafaela e os pais José Luiz Barbosa e Luiza Campos Cardoso tentaram a sorte em Francisco da Rocha, interior de São Paulo. Ficaram sete anos e não deu certo. Ao retornar para Salto do Itararé, ela foi buscar emprego naquilo que sabia fazer, ser costureira. Foi quando começou a questionar: “por que a família não ia pra frente?”.

A resposta começou a ser formulada ao buscar capacitação por meio dos cursos do SENAR-PR.

Só este ano fez nove, incluso Jovem Agricultor Aprendiz e Empreendedor. O sonho é ter o seu pedaço de terra e tocá-la sozinha. “Quero ter certeza do que falo, conhecer o que digo”. A garra e a vontade da jovem de cabelos longos e cacheados contaminou toda a família. Os pais se encheram de orgulho ao assistirem a apresentação do projeto de Rafaela durante o curso de Empreendedor Rural. “Meu pai nasceu de novo. Ele andava desanimado e desmotivado, parece que ganhou vida”. O exemplo da filha motivou os pais a voltar a estudar. Aos 53 anos José Luiz Barbosa está sendo alfabetizado e a mãe, Luiza Campos Cardoso, 57 anos, já está na oitava série.

O fera

Leandro Aparecido Brizola, 20 anos, foi o primeiro colocado na seleção do Colégio Agrícola de Cambará. Ele cresceu livre, correndo entre os pés de café nos 34 hectares onde a família sempre viveu em Carlópolis, no norte pioneiro. O sonho era fazer agronomia. Tanto é que trabalhando sempre como meeiro, cada época em uma propriedade, ele é um grande divulgador do Sistema Voisin, de rotação de pasto na pecuária, com manejo sustentável das pastagens. Sistema que ele explica com motivação e empolgação. Leandro fez o projeto do Empreendedor Rural sobre produção de orgânicos com Wellington (o “comunicativo”), mas a realização virá quando ele conseguir tornar a cafeicultura produtiva na propriedade rural da família. “O custo de produção é alto. Tem que planejar corretamente, senão surgem os problemas e fica difícil”. Outra novidade que empolgou Leandro foram os conhecimentos sobre pecuária de leite. Os instrutores do SENAR-PR continuam acompanhando seus pupilos mesmo após a conclusão do JAA e do Empreendedor. “Fizemos amizade e quando precisamos de ajuda é a eles que pedimos, diz Leandro que teve o apoio de instrutores e dos colegas do curso para não desistir do Empreendedor. Foram eles que o estimularam a continuar. “Agora não quero mais parar”, finaliza.

O inovador

Jeferson César Xavier, 18 anos, é roceiro com muito orgulho. Nasceu e cresceu no sítio em Ribeirão do Pinhal e de lá nunca sonhou sair. “Não gosto do meio urbano”, enfatiza. O que não significa que ele não goste da modernização. Ele quer permanecer na pecuária de corte e de leite numa gestão empresarial. “Quero a propriedade funcionando como uma empresa”. Em busca deste objetivo ele está tentando conciliar a teoria com a prática, através dos conhecimentos adquiridos no JAA, no Empreendedor e no Colégio Agrícola. “Nunca entendi porque no meio rural uns ganhavam dinheiro e outros não. Eu queria ganhar dinheiro. Hoje sei quem tem que ter conhecimento. Saber o que está fazendo para ter resultado”.

O persistente

Júnior Nabor Mendes, 19 anos, mora em Tomazina. Ao terminar o colegial em 2007 pensou em arrumar um emprego de balconista. Nos seis primeiros meses, trabalhou com produção de tomate no sistema de meeiro. O mercado não ajudou e ele amargou um prejuízo suficiente pra desistir da empreitada. Arrumou emprego como auxiliar de pedreiro. “Doía por dentro. Eu não estava fazendo o que gostava”. O apoio da instrutora do SENAR-PR no município, Carla Cristina Jaremtchuk, foi decisivo. O conhecimento adquirido no JAA e no Empreendedor o fizeram perceber que o investimento na sericultura estava dando prejuízo. “Quando fiz o levantamento do custo de produção percebi que recebia R\$ 9,31 por quilo de casulo, o que exigia muita mão de obra (três pessoas) e pouco retorno porque a venda era a R\$ 6,00. Era inviável. Paramos e meu pai foi trabalhar de pedreiro”.

Nos 12 hectares que há 80 anos está na família hoje tem apicultura e gado de leite. Mas, o pai que não acreditava no filho, hoje pede orientação, apesar do desejo de vender a propriedade. “Quero trazer meu pai de volta. Fazer dele patrão, ele vai fazer o que na cidade? Qual o destino deles?”, questiona o jovem que já conhece a resposta. “É trabalho braçal”.

Aos vencedores, a Argentina

Produtores rurais que se destacaram no Programa Empreendedor Rural ganham viagem para a Argentina

“Quando eu fiz o projeto, não pensei em fazê-lo para que fosse o melhor ou ganhasse prêmio. O que eu queria era que fosse viável, não imaginava que ele me levaria tão longe”. A opinião é de Maria Eurimar dos Santos, agricultora do município de Marilena, sobre a viagem que os vencedores do concurso Empreendedor Rural 2008 fizeram para a Argentina. Além de Eurimar, os produtores rurais Alan Jony da Silva e Marcela Biasi de Araújo, com o projeto que amplia a produção de casulo do bicho-da-seda em Juranda; Angélica Serafim e Valdecir Donizete de Oliveira, que elaboraram o projeto para produção de pepinos em conserva, em Xambê, foram os autores dos três melhores projetos no Paraná.

Na Argentina, acompanhados pelo técnico do SENAR-PR Neder Maciel Corso e da consultora do Sebrae-PR, Maria Izabel Rosa Guimarães puderam conhecer um pouco do país vizinho e também aprenderam sobre a agricultura argentina. Os agricultores paranaenses visitaram as cidades de Rosário, Santa Fé, Coronda e a capital Buenos Aires. “O que ficou evidente foi que pelo esforço e dedicação em seus projetos, eles tiveram a oportunidade de conhecer outro país e sua cultura”, disse Corso.

Alan Jony, produtor rural e estudante de administração, de Juranda disse que ficou impressionado com o sistema de estoque e abastecimento e também com o tamanho do Micropak, um dos maiores atacadistas da Argentina. “É muito interessante pelo tamanho e pela estrutura”. Ele não acreditava que o seu projeto seria premiado, mas não desistiu e se deu bem. “A viagem foi bastante produtiva, gostei bastante das empresas que visitamos. Conhecemos várias na argentinas, e isso vai contar inclusive para a minha faculdade”.

A viagem para a Argentina não foi apenas um passeio para os empreendedores paranaenses. Lá eles tiveram a oportunidade de conhecer mercados, empresas e produtores que se destacam na produção agrícola. “O que chama muito a atenção são a organização e a limpeza. As plantações são muito bem cuidadas”, disse Maria Eurimar. “Foi uma experiência muito válida, para nós que acompanhamos o grupo e para eles também. Nós os instigamos a perceber que é necessário agregar valor ao produto deles e nossos empreendedores viram isso nas empresas que visitamos”, disse Maria Izabel.



}} Marina Magalhães | consultora do PER

“O Programa ganhou com a integração das dimensões técnica e de desenvolvimento humano. A intenção é que o empreendedor rural adquira não somente conhecimento técnico para fortalecer o seu negócio, mas também aprimore competências para desenvolvê-lo junto às pessoas ao seu redor e na comunidade onde atua”

PROGRAMAÇÃO

ENCONTRO ESTADUAL DE EMPREENDEDORES RURAIS

Data: 27 de Novembro de 2009 | Expotrade

8h30 » Abertura- Presidente FAEP - Ágide Meneguette

8h40 » Pronunciamento do Presidente do Conselho SEBRAE-PR - Jeferson Nogarolli

8h50 » Pronunciamento do Presidente da FETAEP - Ademir Mueller

9h » Saudações

9h40 » **Palestra:** Ministro da Agricultura Reinhold Stephanes

10h20 » **Palestra:** Presidente da CNA Senadora Kátia Abreu

11h30 » Almoço

13h30 » Apresentações Simultâneas:

» Empreendedor Rural | Apresentação de Projetos

» Lideranças Sindicais | Troca de Experiências

» Jovem Agricultor Aprendiz | Debates

» Mulher Atual | Mesa redonda

15h30 » Palestra Motivacional | Daniel Godri

20h30 » Resultado do Concurso melhor Projeto Empreendedor Rural e jantar de confraternização

PROJETO	AUTORES	MUNICÍPIO
Implantação de irrigação para aumento de produção e qualidade da banana	» Luis Francisco da Silva » José Pereira	Cambará
Frango Caipira Orgânico	» Ari Amaral » Ariane A. de Andrade	Carlópolis
Plantação de eucalipto	» Wellington O. Casati	Cruzeiro do Sul
Projeto Sitio Ouro Verde	» Claudinei Alves Nunes	Godoy Moreira
Reforma e Divisão da Pastagem	» João Batista Pereira	Godoy Moreira
Sítio Alto da Serra	» Adilson V. de Matos » José R. dos Santos	Nova Cantu
Implantação sistema de irrigação	» Dinor Coltro » Marina Coltro	Nova prata do Iguaçu
Projeto de leite a pasto - Sitio Progresso	» Edileusa B. Minato » Gilmar Rejane da Rosa Grohmann	Santo Antonio do Sudoeste/ Pranchita
Recuperação de pastagem e integração lavoura pecuária	» Marcelo Martins Correia	Tamarana
Estudo de viabilidade econômica pra melhoria da qualidade e aumento da produção leiteira na granja santa Terezinha	» Edson Gonçalves da Silva	Vera Cruz do Oeste

OBS: A apresentação dos projetos obedece a ordem alfabética das cidades

FAEP pede R\$ 600 milhões para subvenções

O ideal para cobrir 8 milhões de hectares com seguro rural

O governo federal está prestes a aprovar o Fundo de Catástrofe para o seguro rural, medida fundamental para a tranquilidade dos produtores. Ao mesmo tempo, porém, o orçamento para o Programa de Subvenções foi sensivelmente reduzido, o que provoca dúvidas sobre a possibilidade do aumento de produtores e respectivas áreas serem atendidas com mecanismos de proteção contra os problemas climáticos. Na última semana, a FAEP encaminhou à Comissão de Agricultura da Câmara Federal uma análise desse problema, solicitando R\$ 600 milhões para o Programa de Subvenções. Veja abaixo:

“Está prevista para 2010, no orçamento da União, a aplicação de apenas R\$ 238 milhões para o Programa de Subvenção do Seguro Rural, valor menor do que os R\$ 272 milhões previstos para 2009. Isso significaria um grande retrocesso para a política agrícola brasileira.

Em 2009, o Programa viabilizou o seguro de 67 mil produtores, ainda na dependência da aprovação do PLN 52/2009, que prevê um crédito suplementar de R\$ 90 milhões para o Programa, tendo em conta que foram contemplados somente R\$ 182 milhões na LOA.

O montante de R\$ 272 milhões proporciona a garantia para a cobertura de 6,5 milhões de hectares, que representa 10% da área ocupada com a agropecuária, envolvendo capitais segurados da ordem de R\$ 10 bilhões.

Logo, o seguro é um instrumento que garante as liquidações de financiamentos agrícolas, caso registre perdas cobertas pelo seguro. Com isso, haverá para o Governo Federal redução dos custos com prorrogação de dívidas e não provocará o impedimento do produtor rural ao crédito rural.

Vale ressaltar que o seguro cobre a quebra de safra devido à estiagem, chuvas excessivas, geadas, ventos fortes e granizo, eventos climáticos que foram comuns esse ano nas lavouras dos Estados do Paraná, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Diante do exposto, pedimos o empenho de Vossa Excelência, até o próximo dia 24 de novembro, para aprovar emenda garantindo R\$ 600 milhões ao Programa de Subvenção do Seguro Rural na Comissão da Agricultura da Câmara dos Deputados para apresentar na Relatoria Setorial, viabilizando a cobertura de oito milhões de hectares de grãos e o aumento da participação da fruticultura e outras culturas no Programa.

Atenciosamente,

Ágide Meneguette | Presidente

* EMBRAPA

Tecnologia para identificar pragas e doenças da lavoura

Os produtores rurais brasileiros que possuem acesso à internet não precisam mais sair da propriedade para identificar doenças e pragas que acometem a lavoura. Agora, é possível fazer isso através do site Diagnose Virtual, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). O serviço é gratuito e pode gerar relatórios personalizados e diagnósticos à distância para as culturas do milho, feijão e soja. Especialistas de várias unidades da Embrapa alimentam um banco de dados com informações técnico-científicas a respeito de pragas que atacam essas culturas. Para consultar o sistema, é necessário preencher um cadastro e fornecer dados sobre os sintomas observados na planta. “A confiabilidade e exatidão do diagnóstico depende das informações que o produtor fornece”, diz o pesquisador Marcelo Morandi. Quanto melhor for o conjunto de dados e detalhes fornecidos pelo produtor, maior será a precisão do relatório, relata. Até o final do ano, o serviço será estendido para as culturas do trigo, arroz, tomate, uva e pimentão.

Informações: <http://diagnose.cnptia.embrapa>.



RICARDO ROMANETO:
criação legalizada restringe pirataria

Texto e fotos: Leonardo Fagundes

Tudo começou na década de 90. Foi nesse período que Ricardo Romaneto, seguindo o conselho de um amigo biólogo, decidiu entrar para o ramo de criação de quelônios. O gosto por animais sempre existiu e Ricardo viu a oportunidade de realizar o sonho de infância. “Eu sempre gostei muito de todo tipo de bicho. Pensava em ter uma criação de cobras, mas um amigo me incentivou a criar quelônios e achei a idéia interessante”, explica Romaneto.

Com a idéia na cabeça, ele não imaginava que fosse tão difícil conseguir a licença ambiental. Foram três anos montando o projeto para encaminhar ao Ibama. “Em 1996 eu consegui a licença para criar a tigre d’água. Com isso, o próprio Ibama me passou as tartarugas matrizes para que eu comesse a criação”, relembra.

Desde então, Romaneto passou a ser referência na criação das tigre d’água, sendo o único a

possuir licença para comercializar os animais. Já para o jabuti, a autorização veio somente em 2004 e Romaneto tem liberação apenas para exportar a tartaruga. “Estou aguardando uma resolução do Ibama para também poder comercializar o jabuti no mercado nacional”, diz.

Em sua propriedade, em Morretes, no litoral paranaense, Romaneto produz entre 500 a 600 jabutis por ano. Já a produção de tigras d’água supera as oito mil unidades. “A tigre demora em torno de 72 dias para nascer e depois de 15 dias já pode ser comercializada. O jabuti já é mais trabalhoso. Demora 120 dias para nascer e somente depois de quatro a cinco meses é vendido”, explica o criador.

Mas a tarefa de criação não é nada fácil. Em sua propriedade de 50 hectares, Romaneto mantém dois tanques de 3,5 mil m². Como 40 hectares são de mata, a água para o abastecimento vem da própria natureza. Em cada tanque há 1300 matrizes reprodutoras de tigre d’água e 700 de jabuti, sendo um macho para cada três

TARTARUGAS TIGRES D’ÁGUA
com poucos dias de vida



Os interessados na criação de quelônios devem ter um projeto técnico, de acordo com a Portaria nº 102/98 do Ibama: www.ibama.gov.br/fauna/legislacao/port_102_98.pdf

fêmeas. Ele ainda mantém um terceiro local para a produção de aguapé, salvinha e repolho d'água, que servem de alimento para os quelônios. Para completar a alimentação, os animais são tratados com ração balanceada.

Bem alimentadas, as fêmeas botam aproximadamente 15 ovos no final de julho e meados de dezembro. Elas cavam buracos na terra, na beira dos tanques, para depositar os ovos, que são recolhidos mais tarde pelos funcionários da propriedade. "Nós passamos todos os dias para verificar se podemos retirar os ovos, pois em seguida, levamos para outro local", explica Romaneto.

Em um ambiente fechado, mais cuidados. Os ovos são mantidos em caixas de areia e dentro de estufas climatizadas até que as pequenas tartarugas consigam sair. Depois disso, já em condições de andar, elas são colocadas em recipientes com água, onde recebem alimentação. "São animais de sangue frio, por isso temos um cuidado extra com a temperatura", conta Romaneto.

Com tudo encaminhado é hora de repassar os pequenos animais para as lojas que comercializam as tartarugas. Eles partem ainda pequenos e todos com garantia de procedência. "Nós vendemos às lojas e encaminhamos nota fiscal e o certificado de origem. O consumidor final precisa exigir o certificado para sua própria garantia", afirma Romaneto. "É um mercado fabuloso em que você tem venda 100% garantida", completa.

Além de trabalhar no mercado de animais pet, em expansão, Romaneto colabora com a preservação da espécie. "A criação nada mais é do que a preservação. Você mantém um estoque genético para a raça e isso é de extrema importância. Além disso, a criação legalizada vai restringir a pirataria, pois as pessoas querem animais legalizados. Há mais consciência ambiental da população", avalia.

Tigre d'água importada é ilegal

As tartarugas da espécie *Trachemys scripta elegans* ou tigre d'água americano são comercializadas ilegalmente no Brasil, trazendo sérios danos à nossa fauna. Esses animais, quando soltos na natureza, competem por território e alimento com espécies locais, disseminando doenças e gerando híbridos através do cruzamento entre espécies.

A principal característica da tartaruga americana (ilegal) são suas "orelhas vermelhas", ou seja, atrás dos olhos notam-se claramente duas manchas avermelhadas. Na espécie nacional as manchas são amarelas. Além disso, a tartaruga nacional possui cores mais intensas.



NÚMEROS

Conheça as espécies da Reserva Romaneto

TIGRE D'ÁGUA NACIONAL

Nome popular » Tigre-d'água

Habitat » Pantanos, banhados, lagos, riachos e rios

Hábitos alimentares » Onívoro

Reprodução » Desova entre 1 e 18 ovos, que eclodem após 60 a 120 dias de incubação

Período de vida » 30 anos

É um réptil da família dos quelônios, de sangue frio que vive em regiões de lagos ou rios de águas lentas. O período de acasalamento vai de abril a julho. A desova estende-se de agosto a janeiro e a fêmea constrói buracos na terra para depositar seus ovos.

Pode ser mantida sozinha ou em grupos, dependendo do tamanho de seu recinto. Apesar de viver em ambientes aquáticos, necessita secar-se enquanto toma banhos de sol. As crianças ficam fascinadas com o animal, pois podem alimentar e manusear as tartarugas, que tem boa tolerância ao contato humano.



JABUTI



Nome popular » Jabuti-piranga

Habitat » Diurna e terrestre

Hábitos alimentares » Onívoro

Reprodução » Desova entre 1 e 15 ovos, que eclodem após 180 a 270 dias de incubação

Período de vida » 80 anos

É um réptil da família dos quelônios, de sangue frio e prefere campos mais abertos, pequenos

bosques e veredas. Na natureza, vive sozinho até o período de acasalamento que ocorre na primavera, sendo que a desova vai de abril a junho. A fêmea põe em média de um a 15 ovos.

O Jabuti é calmo e paciente. Um excelente animal de estimação. Acostuma-se rapidamente com as pessoas com quem convive.

Usinas de problemas

Milhares de produtores foram atingidos pela formação dos lagos de hidrelétricas

Uma injustiça está em marcha no Paraná. As autoridades ambientais cobram dos produtores rurais a responsabilidade pela implantação de 100 metros de mata ciliar às margens dos lagos criados artificialmente pelas hidrelétricas. E o prazo para delimitar as áreas a serem recuperadas, em cartório, vai até 11 de dezembro deste ano.

Se nada for feito, para muitos pequenos produtores será inviável continuar na atividade agrícola diante dos custos deste passivo ambiental e da perda de áreas produtivas consolidadas.

Os agricultores têm procurado ajuda da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná (Fetaep) se queixando, com razão, de que não “inventaram” o lago. As terras estavam lá, as águas é que chegaram depois e de forma induzida.

A questão afeta milhares de produtores rurais vizinhos aos reservatórios de pelo menos quatro hidrelétricas instaladas antes de 2001 – Salto Caxias, Salto Santiago e Chavantes e Capivara.

Para as usinas posteriores a 2001, a Medida Provisória 2166-67 estabeleceu que a indenização ou aquisição dos 100 metros da Área de Preservação Permanente é responsabilidade do empreendedor.

A lógica é simples. Se o legislador corrigiu a injustiça a partir de 2001, não é razoável que se insista agora na mesma injustiça e de forma re-

troativa. Querem, também de forma retroativa, exigir uma mata ciliar de 100 metros de largura.

As usinas que estão enfrentando estes problemas são:

- » Usina Hidrelétrica Salto Santiago localizada no rio Iguaçu, em que a empresa envolvida é a Tractebel e os municípios atingidos são: Candói, Rio Bonito do Iguaçu, Saudade do Iguaçu, Porto Barreiro, Virmond, Foz do Jordão, Mangueirinha e Chopinzinho;
- » Usina Hidrelétrica Governador José Richa (Salto Caxias), construída no rio Iguaçu, em que a empresa envolvida é a Copel e os municípios atingidos são Três Barras do Paraná, Nova Prata do Iguaçu, Boa Vista da Aparecida, Boa Esperança do Iguaçu e Cruzeiro do Iguaçu;
- » Usina Hidrelétrica Chavantes, cuja represa atingiu os municípios de Ribeirão Claro, Carlópolis, Nova Brasília e Salto do Itararé, em que a empresa envolvida é a Duke Energy;
- » Usina Hidrelétrica Capivara – localizada no rio Paranapanema, Tibagi e Congonhas, envolve o Consórcio Intermunicipal da Bacia do Capivara, na região de Alvorada do Sul, Florestópolis, Ibitiporã, Jataizinho, Leópolis, Primeiro de Maio, Porecatu, Sertaneja, Sertãoópolis, Rancho Alegre e Santa Mariana, em que a empresa envolvida é a Duke Energy.

Diante da legislação vigente, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) só pode aceitar o Sistema Estadual de Manutenção, Recuperação e Proteção de Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação

A barragem da Usina de Caxias, da Copel



Permanente (SISLEG) com a APP de 100 metros do entorno do lago artificial, o que inviabilizaria praticamente todas as propriedades.

Trata-se, em sua maioria, de proprietários com área média entre 5 a 60 alqueires. A indenização, na época da criação do lago, foi apenas pela área alagada, não incluindo qualquer terra destinada à mata ciliar. A grande maioria desses produtores é de pequena propriedade e também de assentamentos.

Um agravante, na Usina Salto Caxias, é que a Copel vendeu terras remanescentes aos produtores, entre 1997 e 2001. De forma premeditada, a empresa colocou no contrato que a obrigação pelo cumprimento do passivo ambiental caberia ao produtor. Há produtores que perderão até 70% das terras compradas se forem obrigados a implantar 100 metros de APP. Sem contar o custo para implantação e manutenção destes entornos.

Além disso, como fazer o SISLEG se os produtores não tem todos os documentos? Para o SISLEG são necessários a matrícula e os mapas das propriedades, estes últimos são sistematicamente solicitados à Copel desde 2001, mas a empresa não tem entregado esses mapas, diante da impossibilidade de indicar a APP de 100 m.

No caso da Usina Salto Santiago, a Tractebel contratou uma empresa especializada para fazer o plantio das mudas, pagou por essas e o produtor tem o encargo da manutenção e não deixar nenhum animal entrar na APP. Porém, os produtores não aceitam as alternativas apresentadas e querem saber quem irá pagar indenização pelos 100 metros de APP.

No caso da Usina Hidrelétrica Capivara, os produtores da região estão sendo pressionados para aderir a um programa de implantação de mata ciliar no entorno do reservatório da empresa Duke Energy. O produtor teria que assinar um termo de colaboração doando uma faixa da propriedade de 100 metros na borda do reservatório e a empresa seria responsável pelo reflorestamento das áreas.



Cleveson Beje

30 de novembro: Dia D para BHC e Aftosa

Autodenúncia e vacinação
estão com os dias contados

Divulgação

BHC sendo
retirada de
propriedade
rural



Dia 30 de novembro (segunda-feira) é a data limite para produtores rurais efetuarem a vacina contra a febre aftosa em seus rebanhos, além de fazer a declaração de posse de BHC – Hexabenzeno de Cloro.

O BHC é considerado um veneno perigosíssimo e seu uso está proibido desde 1985. Antes disso, era usado como agrotóxico no combate a formigas ou brocas em plantações de café. A declaração de posse deve ser feita à Cooperativas, Sindicato Rural, escritórios do SEAB ou da Emater.

A partir de dezembro, quem não tiver feito a declaração e for flagrado com o produto pagará multas pesadas. Especula-se que possam existir até 142 mil toneladas de BHC.

* VACINAÇÃO

Aftosa

Trinta de novembro também é o último dia para os produtores apresentarem a comprovação de vacinação de seus rebanhos contra a febre aftosa. O procedimento é obrigatório, previsto em legislação estadual.

Caso contrário, o produtor pagará multa de R\$ 87,27 por cabeça não vacinada, além de não poder transportar seus animais para qualquer finalidade. Segundo o SEAB, na última campanha de vacinação que envolveu a totalidade do rebanho, em 2008, foram vacinados 98,23% das 9.636.726 cabeças, distribuídas em 208.693 propriedades.

O Paraná é uma Área Livre de Febre Aftosa Com Vacinação, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde Animal – OIE. O certificado é fundamental para a exportação da carne paranaense, principalmente para Europa.

Nova diretoria assume Sindicato de Carlópolis

Na última sexta-feira 13 José Merhi Mansur assumiu a presidência do Sindicato Rural de Carlópolis. Luiz Fernandes Bagatim tomou posse como vice-presidente e Marilda Leiko K. Yamamoto como secretária para o triênio 2009/2012.

Novidades também na diretoria em Marialva

Lindalvo José Teixeira, no dia 7 de novembro, tomou posse da presidência do Sindicato Rural de Marialva. Marco Arthur Saldanha Rocha e Celso Takashi Ynoue assumiram como vice-presidentes para o próximo triênio. Estiveram presentes o diretor financeiro da FAEP, João Luiz Rodrigues Biscaia, o superintendente administrativo financeiro, Vicente Barbosa Miranda, e o chefe do departamento jurídico, Klaus Dias Kuhnen.

Posse em Vitorino

No dia 15 de novembro, além de ser o feriado da Proclamação da República, foi o dia em que a nova diretoria do Sindicato Rural de Vitorino tomou posse. Geraldo Soletti assumiu como presidente do sindicato e terá Ivanio Colet como seu vice-presidente. Enio Copetti tomou posse como secretário.

Colocando a Casa em Ordem

No último 4 de novembro o Sindicato Rural de Assis Chateaubriand e a FAEP realizaram uma palestra do Programa Casa em Ordem. O objetivo do programa é esclarecer temas importantes para o produtor como Reserva Legal, Ato Declaratório Ambiental (ADA), Imposto Territorial Rural (ITR), Legislação Previdenciária entre outros. O tema que os produtores da região solicitaram maior atenção foi Legislação Trabalhista.



MANGUEIRINHA

Quem quer pão?

O Sindicato Rural de Mangueirinha realizou, em parceria com o SENAR-PR, nos dias 29 e 30 de outubro um curso de panificação. Os 11 participantes aprenderam algumas receitas caseiras de pratos derivados da massa de pão, sob orientação da instrutora do SENAR-PR Leonilde Capitani.



ASSIS CHATEAUBRIAND



Carga perigosa

No Centro de Treinamento Agropecuário do Sistema FAEP foi realizado o curso Movimentação de Produtos Perigosos (MOPP), um dos mais solicitados pelos agricultores da região. O curso aconteceu de 9 à 13 de novembro. Os 21 participantes foram orientados pelo instrutor do SENAR-PR Jurandir Pedro Hartmann.



Felicidade não tem idade

Em São Jorge do Ivaí as participantes do programa Mulher Atual, com orientação da instrutora do SENAR-PR Cássia Borghi, passaram uma tarde apresentando peças de teatro, danças, brincadeiras e outras atividades, para o Clube da Terceira Idade do município. O objetivo foi enfatizar a Qualidade de vida na terceira idade, além da diversão que foi a atividade.

}} ALTÔNIA

Turismo é coisa séria

Em Altônia durante os dias 21, 22 e 23 de outubro foi realizado um curso de turismo rural. Os produtores foram capacitados para receber de

maneira correta os visitantes, fazendo do turismo uma fonte de renda. O curso foi ministrado pela instrutora do SENAR-PR Tamiris Borges Romito.



}} SERTANÓPOLIS

Sustentabilidade

Aturma do programa Mulher Atual de Sertanópolis finalizou suas atividades do curso no dia 10 de novembro. E além da troca de experiências, as participantes fizeram uma ação para contribuir com o meio ambiente. Elas recolheram lixo eletrônico evitando que estes matérias agredissem o meio ambiente. Entre o material recolhido estavam um tanquinho, três televisores além de 14 monitores.

A turma teve orientação da instrutora do SENAR-PR Mirella Bonetto.



Departamento Sindical capacita funcionário de sindicato

O departamento Sindical d FAEP realizou durante os dias 9 e 10 de novembro o curso Oficina Sindical para funcionários de sindicatos rurais. Livaldo Gemin, diretor-secretário da FAEP, fez a abertura da Oficina, que foi realizada no hotel Roochelle em Curitiba.

O curso tem como objetivo dar aos participantes noções de sindicalismo, rotina sindical e outros assuntos relacionados ao dia-a-dia do sindicato.

Participaram do curso 16 funcionários de sindicato rural com até dois anos de sindicato. "O curso busca fazer estes funcionários se situarem dentro do sindicato, e que eles também situem o sindicato dentro do Sistema FAEP", disse o coordenador do Departamento Sindical da FAEP Eleutério Czornei.

"A ideia é que todo funcionário saiba informar corretamente o produtor ou, caso não domine algum assunto, saiba para onde encaminhá-lo", informa Czornei.

Os participantes do curso puderam tirar dúvidas que em alguns casos são comuns a eles. Rodrigo Gabetti, trabalha há três meses no Sindicato Rural de Londrina disse que o curso o deixou mais seguro para fazer o atendimento ao produtor rural. "O diferencial do curso é o método como ele é aplicado. Tudo que a gente vê na teoria, praticamos aqui no curso mesmo e com certeza usaremos no sindicato", disse.



Capacitação de funcionários para melhorar o atendimento ao agricultor



BEM NA FOTO

Divulgação



Primeirona

» A labradora "TEQUILLA" acolheu e amamentou seis leitões órfãos, na Florida, EUA. E olha que, por tabela, ela ainda dava conta dos seus oito filhotes. Mãe é mãe!

Coisa de gaúcho

» A maior praia do mundo em extensão litorânea é a **PRAIA DO CASSINO**, localizada no Sul do Estado do Rio Grande do Sul. A beira-mar do lugar é composta por aproximadamente

224 km



4,8 %

» é a previsão do **CRESCIMENTO DO PIB** brasileiro em 2010 feita pela Org. para Cooperação e Desenvolvimento Econômico



44 %

» da **MACONHA** apreendida no país entra via MS (82,83 toneladas). O Paraná é o segundo Estado em apreensão (60,5 toneladas)

Cleverson Beje

Salve lindo pendão...

» Pouco lembraram, mas dia **19 de novembro** comemora-se o dia da bandeira. A criação da data foi em razão da Proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889. O Brasil já teve vários modelos de bandeiras ao longo dos seus 509 anos de existência.

No atual, o verde simboliza nossas matas, o azul nosso céu, o amarelo nossas riquezas, as estrelas são os estados do país e o branco a paz. Este modelo foi criado por Raimundo Teixeira Mendes e Miguel Lemos. O hino à bandeira tem a letra de Olavo Bilac e música de Francisco Braga.



MOSAICO

Reciclagem

» O Brasil é o líder mundial de reciclagem de latas de alumínio, transformando 91,5% das latas de alumínio produzidas para embalagens de bebidas em 2008, um total de 165 mil toneladas de sucata.

On line

» Há no Brasil 44,5 milhões de usuários com acesso à internet. Entre 10 países pesquisados, o Brasil ocupou primeiro lugar em tempo online por pessoa, com 71 horas e 30 minutos/mês.

Corrupção 1

» A organização Transparência Internacional divulgou seu relatório sobre o nível da corrupção mundial, onde o Brasil aparece na 75ª colocação, com um índice de 3,7.

A Nova Zelândia lidera a lista como o país menos corrupto, com um índice de 9,4. Afeganistão e Somália fecham a lista como os mais corruptos, nos 179º e 180º lugares, respectivamente.

Corrupção 2

» Já o jornal francês "Les Echos" ouviu a população de 24 países para saber se as suas populações estão otimistas ou pessimistas.

Sobre a economia. A França, Islândia, Romênia e México são os mais pessimistas, enquanto os chineses, americanos e brasileiros os mais otimistas. 31% dos brasileiros acham que vai melhorar; 55% permanecer a mesma; 11% vai se deteriorar e 3% não responderam.

Corrupção 3

» Não se sabe a opinião dos brasileiros sobre a 75ª colocação em corrupção.

“ **A cultura enriquece. Basta conhecer os donos de escolas e faculdades particulares** ”

Anônimo

Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 11/2009

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 17 de novembro de 2009 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Outubro de 2009 e a projeção do preço de referência para o mês de Novembro de 2009.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Outubro/2009 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Outubro (contido na Resolução 10/2009 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - OUTUBRO/2009

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 18/Outubro/2009	Valores finais Outubro/2009	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6480	0,6406	-0,0074
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,5635	0,5570	-0,0065
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5123	0,5064	-0,0059

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Novembro de 2009, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Novembro, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Outubro/2009, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - OUTUBRO/2009 E PROJETADOS PARA NOVEMBRO/2009

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Outubro/2009	Valores projetados Novembro/2009	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,6406	0,6112	-0,0294
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,5570	0,5315	-0,0255
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5064	0,4832	-0,0232

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Outubro de 2009 é de R\$ 1,1540/litro.

Curitiba, 17 de novembro de 2009.

RONEI VOLPI
Presidente

WILSON THIESEN
Vice-Presidente

Erramos com o Gabriel

Na edição 1073 do Boletim Informativo do Sistema FAEP, página 13, foi publicado de maneira equivocada o nome de Elaine Alessandra Capi Lemes da Silva, como 1º lugar no Concurso de Redação de Escolas Particulares do Projeto Agrinho.

Na verdade, o nome correto do vencedor é Gabriel Marccone Pallivoda, 7 anos, aluno da 1ª série da Escola Franciscana Santa Isabel, localizada em Bandeirantes. Elaine é a professora que orientou Gabriel na redação. Confira abaixo o texto que rendeu a Gabriel o prêmio de 1º lugar no concurso de redação:

A família feliz

Toda família tem que ter amor e felicidade, respeitar uns aos outros e ficar juntos sempre que puder. É na família que todos encontram ajuda nas horas difíceis e aprendemos a compartilhar.

Toda família deve ser prevenir das doenças, ir ao médico e sempre tomar as vacinas, precisam se alimentar bem para crescer na medida certa e saudável.

Ter tempo para se divertir e brincar é muito importante, assim todos participam juntos de atividades legais e a vida fica mais feliz. O maior direito que todos deveriam ter é de estar com os pais e fazer tudo que é bom junto deles.

Gabriel Marccone Pallivoda, 7 anos

1º ano da Escola Franciscana Santa Isabel, Bandeirantes



GABRIEL,
no momento
em que foi
homenageado
no Agrinho

No mesmo boletim, na página 18, houve erro de grafia no nome da professora premiada com o quarto lugar da Escola Agrinho. Em vez de Márcio, é Márcia Aparecida de Moraes Oliveira.

*** pedimos desculpas ao Gabriel e à Márcia**

TRT-PR-01052-2007-023-09-00-2-ACO-16859-2009 - 2A. TURMA

Relatora: DESEMBARGADORA MARLENE T. FUVERKI SUGUIMATSU

Publicado no DJPR em 02-06-2009

TRT-PR-02-06-2009 CONTRIBUIÇÃO SINDICAL FORA DO PRAZO. ART. 600 CLT. MULTA, JUROS E CORREÇÃO MONETÁRIA. APLICABILIDADE. Recepcionado o art. 600 da CLT pela ordem constitucional, são plenamente aplicáveis a multa, a correção monetária e os juros previstos no preceito legal. Recurso em Cobrança de Contribuição Sindical provido para acrescer à condenação.

» Veja a íntegra do acórdão no www.faepr.com.br



GO YANKEES, GO!

» Os EUA aumentaram sua participação no mercado de frango do Oriente Médio. O USDA divulgou que de janeiro a julho de 2009, os dez principais compradores de frango dos EUA no Oriente Médio aumentaram suas compras em 157%. Os volumes passaram de 122 mil toneladas entre janeiro e julho de 2008 para 314 mil toneladas no mesmo período de 2009. Apesar de ter crescido apenas 20,6% em relação a 2008 o Brasil ainda é o primeiro exportador de frango para região, de janeiro a agosto exportamos 914 mil toneladas.

Agora não dá mais pena!

» Pesquisador do Serviço de Pesquisas Agrícolas do Departamento de Agricultura dos EUA (ARS/USDA) anunciou o desenvolvimento de um plástico a base de penas. Mas não é um plástico qualquer, ele é biodegradável. Mais ainda, é capaz de liberar no solo nitrogênio necessário às plantas. O responsável pela novidade é o químico Walter Schmidt que atua no Laboratório de Gestão Ambiental e Utilização de Subprodutos do ARS/USDA.

Os plásticos originados de penas podem ser moldados como qualquer outro e têm propriedades muito semelhantes aos produtos como polietileno e polipropileno, portanto são exclusivos para embalagens ou qualquer outra aplicação de alta resistência. São produzidos aproximadamente 1,8 bilhões de quilos de penas, que são um problema para a indústria todos os anos, resultando em um grave problema ambiental. A solução criada por Schmidt também é uma solução econômica, pois aumenta o valor comercial das penas.

Tira com uma mão e dá com a outra

» Que a crise econômica mundial afetou o comércio de carnes todo mundo já sabe. No entanto ela também criou oportunidades. Enquanto a Rússia elevou tarifas de importação de carne de frango derrubando nossas exportações em 60%. E as negociações com a União Europeia para aumentar as exportações de carne bovina perderam gás. O Chile reabriu as portas pra nossa carne bovina depois de quatro anos. E os países muçulmanos diminuíram a taxa de importação de carne de frango de 25% para 5% para garantir o abastecimento durante o Ramadã. O mercado pode tirar com uma mão, mas devolve com a outra.



Acidente do trabalho e contornos

As disposições constitucionais atinentes ao acidente do trabalho responsabilizam o empregador por dolo ou culpa. Não há distinção entre os graus de culpa. O alcance do conceito acidentário atual exige por parte do empregador toda vigilância possível no tocante ao acidente ou doença decorrente da atividade profissional, no sentido de evitar o malefício. Tratando-se de relação jurídica bilateral determinante de direitos e deveres recíprocos entre as partes, empregado e empregador, ambos deverão nortear-se por cuidados extremos no concernente à incolumidade.

Nesse passo, as empresas e empregadores pessoas físicas, deverão cuidar para que ocorram os elementos de plena integridade física e psíquica dos obreiros, conforme preconiza a legislação específica no respeitante às normas de segurança e medicina do trabalho. Caberá também ao empregador o dever de vigilância relativo ao uso correto e adequado dos equipamentos de proteção e segurança. O mesmo dá-se no ambiente da realização do trabalho. O desrespeito por parte do profissional perante as regras de segurança não é tolerado na legislação.

O requisito essencial do acidente do trabalho é a existência da correlação entre o acidente e o resultado danoso. Trata-se do nexo de causalidade. Inexistindo este

não subsistirá direito indenizatório. É fato que tanto a ação como a omissão podem gerar o infortúnio, situação essa que exige extremo cuidado das partes envolvidas no desempenho do trabalho.

O mencionado nexo de causalidade e demais elementos da responsabilidade indenizatória deverão ser alvo da prova judiciária, esta a ser produzida na instrução processual, em sua fase cognitiva. A natureza das provas dependerá do substrato fático, mostrando-se de grande valia a pericial. Um dos fatores de exclusão do dever de indenizar decorre da culpa exclusiva da vítima no infortúnio. Há casos também de culpa concorrente, em que as responsabilidades mostram-se proporcionais.

Deve ser anotado que a indenização acidentária decorrente da legislação especial (seguro) não impede a postulação daquela relativa ao direito comum, isto é, Código Civil, na hipótese do empregador incorrer em culpa. Acumulam-se os danos materiais e morais, os quais podem eventualmente ser objeto da pretensão via ação indenizatória. A indenização tem caráter amplo, até porque, insista-se, não se vincula ao valor do seguro obrigatório contra acidente do trabalho, conforme disciplina a Constituição Federal. Tratam-se dos direitos do trabalhador estabelecidos no Capítulo II, atinente aos Direitos Sociais, da Carta Magna.

“ O requisito essencial do acidente do trabalho é a existência da correlação entre o acidente e o resultado danoso. Inexistindo este não subsistirá direito indenizatório ”



Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente
Ágide Meneguette

Vice-Presidentes
Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários
Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros
João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes
Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo
Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos
Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos
Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência
Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Marcos Tosi (redator)
Cynthia Calderon (redatora)
Leonardo Fagundes (redator)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico
Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.



Desburocratização fiscal para empresas

O Sistema Faep, através do SENAR-PR, em parceria com o SEBRAE e Receita Federal, lançou o curso de SPED voltado aos profissionais da área fiscal. O primeiro aconteceu dia 16 de novembro, em Curitiba e Denize de Souza, gerente administrativo-financeiro, representou o Sistema FAEP na abertura do evento.

Mais agilidade na transmissão de dados e informações dos contribuintes para órgãos tributários. Esse é o principal objetivo do SPED - Sistema Público de Escrituração Digital -, criado há mais de dois anos. Apesar disso, muita gente ainda não se adaptou à nova ferramenta da era digital e boa parte do empresariado e contabilistas tem dúvidas sobre o uso do sistema. O curso objetiva mostrar as qualidades do Sistema.

Cleverson Beje



DENISE SOUZA dutante a abertura do seminário sobre SPED

Apreensão de agrotóxicos

De janeiro a outubro, a polícia apreendeu um volume superior a 19,5 toneladas de agrotóxicos ilegais. No início do mês de setembro, os dados das entidades do setor apontavam que 14 toneladas desses produtos já tinham sido recolhidas. No último mês, com a realização de operações policiais no Paraná, São Paulo, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais houve um crescimento de 5,5 toneladas (40% em relação a setembro). No acumulado dos últimos 12 meses, o volume de agrotóxicos ilegais tirado de circulação pelas autoridades ultrapassa 50 toneladas.

}} REFIS

Refinanciamento de dívidas

O Programa de Recuperação Fiscal (REFIS) vai ajudar aqueles agricultores que têm dívidas com a Receita Federal, como ITR ou mesmo dívidas previdenciárias, referentes aos seus empregados. O programa também vale também para dívidas que estão em execução pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN). O refinanciamento é uma boa oportunidade para quem quer regularizar sua situação junto à Fazenda Federal.

O milho em questão

O panorama da produção do milho brasileiro perante os mercados nacional e internacional foi tema da 8ª reunião ordinária da cadeia produtiva do setor, em Brasília. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apresentou os resultados dessa cultura nas safras 2006/2007, 2007/2008 e 2008/2009 em 16 países e as perspectivas para 2009/2010, com base em informações próprias e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).



Consumo/exportação

“O que chama a atenção é que o Brasil está se firmando como o quarto maior produtor de milho do mundo” destacou o economista da Conab, Mariano Marques. Em média, o Brasil consome 45 milhões de toneladas e exporta sete milhões por safra. A exceção foi em 2006/2007, com a exportação de quase 11 milhões de toneladas. A previsão é que a produção brasileira se mantenha estável em 2009/2010.

Prazos finais

No próximo dia 30 encerra o prazo para o produtor aderir à renegociação da securitização e PESA no Banco do Brasil. Em 31 de dezembro termina o prazo do ADA - Ato Declaratório Ambiental (que comprova a isenção do ITR para áreas de preservação ambiental)

